

Pandorga.

Borges de Garuva¹

Estou proibido de sair do quintal. Tenho sete anos.
Passo as férias na casa de minha avó, na pequena
Araquari. Ela almoçou e foi dormir.

Além da cerca estende-se o campo. Está quase
calor, mas não muito. Os bambus curvam-se grandes no
vento. Canta longe o sabiá. Um bem-te-vi cochila no
lombo da vaca e duas saíras brincam no ingazeiro.

Um moço e um menino correm alegres no gramado
muito verde. É quase um sonho.

Empunhada por seus risos e gritos distantes, uma
pandorga branca, com o rabo feito de muitas fitas
também brancas, ondeia linda sobre o bambual. O céu
arde de tão azul.

Vovó dorme...

1 Do livro ainda inédito *Quadros & Retratos*. bgaruva@gmail.com